Memorial de Quarta 08/04/15 – Amanda Cervilho

 Cheguei um pouco cedo, Só tinham poucas pessoas na sala já com Marcio, conversamos um pouco sobre a montagem de Alice e sobre Tadashí, até Leno chegar.

 Depois que ele chegou, começamos o encontro de capoeira, ele relembrou alguns golpes, foi ótimo relacionar os movimentos da capoeira angola com os movimentos de dança de Tadashí, entendi o porquê precisamos dos movimentos da capoeira no palco e porque a angola. Logo depois Leno fez uma roda, e nos mostrou como desfazer o golpe ou usar o golpe da pessoa contra ela mesmo, depois trouxe três instrumentos percussivos: um atabaque e dois tambores, nos ensinou um ritmo.

Foi quando Marcio usou-os para fazermos movimentos aleatórios sentindo e seguindo o ritmo da percussão, para mim não foi tão fácil (o que na verdade devia ter sido); não me solto muito nos exercícios corporais. No entanto depois que disse para colocarmos sentindo aos movimentos, conseguir fazer um pouco mais, pois relacionei o ritmo que ouvia com um sentindo, mas apesar de ter me jogado mais nessa segunda, não entenderam que eu passei um sentimento de tristeza, mesmo assim foi bom aprendi que movimentos muito pequenos não passa ideia de tristeza.

Logo após entramos em Alice, Marcio organizou um jogo de xadrez para termos noções de como será, o mais complicado foi o tabuleiro que tínhamos que desenhar mentalmente, e eu também levei o jogo para o lado de vencer apenas, e acabei não aproveitando os outros objetivos que esse jogo traz, como: a comunicação visual e o foco... Depois fizemos uma roda e divididos em três grupos um com vocalizes, outro no atabaque, o outro no tambor, reproduzíamos o som com as mãos mesmo e fizemos outro exercício sobre o processo de Alice, o do espelho, tínhamos que atravessar o espelho ao som da percussão projetado por nós mesmo. Eu logo no inicio estava mais concentrada no som, mas depois que levantei indo em direção ao espelho criado por minha imaginação, adorei o que vi no espelho era uma Amanda forte e corajosa, então entrei e nem olhei para trás e depois continuei fazendo o som do atabaque, porém mais confiante. Foi ótimo esse exercício de ver o que desejar e poder atravessar o espelho.